

COM RACISMO NÃO TEM JOGO - O caso de racismo contra Vini Jr. no contexto do Twitter¹

Fernanda QUEVÊDO²

Laís Sebben XAVIER³

Taynara Gregório SANTOS⁴

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Este artigo realiza uma breve análise da dinâmica dos discursos de ódio contra pessoas negras na plataforma de mídia social *Twitter*⁵, utilizando o caso de racismo sofrido pelo jogador brasileiro Vinícius Júnior, em maio de 2023. O caso obteve repercussão internacional e acarretou uma nova legislação no Rio de Janeiro, além de uma série de discussões sobre o racismo na Espanha. No percurso do debate do objeto em questão, são consideradas as categorias de microagressões e a Análise Crítica Tecnocultural do Discurso, visando compreender a dimensão tecnológica do racismo. Também foram analisados, quantitativa e qualitativamente, seis perfis de *Twitter* com relevância e representatividade frente ao contexto abordado. Com isso, é imperativo refletir se as plataformas digitais poderiam ser aliadas no enfrentamento ao racismo.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo; plataformas digitais; tecnologia; futebol; *Twitter*.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende fazer uma breve análise da dinâmica dos discursos de ódio contra pessoas negras na plataforma digital *Twitter*, fazendo uma análise do caso de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Tecnologias e Culturas Digitais, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da ECO-UFRJ, e-mail: fernandaquevedos@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da ECO-UFRJ, e-mail: lais.sebben@gmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da ECO-UFRJ, e-mail: gregoriotaynara@gmail.com.

⁵ A plataforma digital *Twitter* mudou de nome para “X” no dia 24 de jul. 2023. No entanto, como a proposta para o artigo foi enviada com esse nome e antes desta data, mantivemos o nome inicial.

racismo sofrido pelo jogador brasileiro Vinícius José Paixão de Oliveira Júnior. Em maio de 2023⁶, o atleta foi vítima de mais um episódio de racismo na Espanha, durante um jogo do time que defende, o Real Madrid, contra o Valencia. Na ocasião, a torcida adversária gritou insultos racistas contra Vini Jr., que identificou um dos torcedores, interrompendo rapidamente a partida. Ao final do confronto, o brasileiro foi expulso, ainda que vítima de múltiplas agressões: racismo, tentativa de mata-leão de um atacante e provocações do goleiro do time adversário. Tanto o primeiro pronunciamento de Vinícius quanto a resposta da instituição responsável pelo campeonato, a *Primera División da Liga de Fútbol Profesional*, conhecida como LaLiga, foram feitos pelo *Twitter* e, a partir desta repercussão, o caso ganhou notoriedade mundial, gerando mudanças significativas nas tratativas da LaLiga frente aos casos de racismo⁷, bem como resultou em ações institucionais do governo brasileiro.

Assim, este artigo debaterá brevemente sobre a dinâmica do racismo nas redes, por meio da análise de seis perfis do *Twitter* e como o debate sobre o ataque contra Vinícius Jr. foi exposto, discutido e repercutido e de qual forma as plataformas digitais podem contribuir para o combate ao racismo.

2. ENTRE O RACISMO ESPANHOL CONTRA VINI JR. E O RACISMO BRASILEIRO

A afirmação de Vini Jr., de que a Espanha é conhecida no Brasil como um país de racistas, não surge apenas em decorrência dos insultos racistas sofridos por ele, mas de uma realidade que se estende por todo o país europeu. Os casos de racismo têm sido cada vez mais expostos nos últimos anos, principalmente por meio das mídias digitais. De acordo com a Federação SOS Racismo, formada por organizações antirracistas na Espanha, as denúncias de discriminação racial cresceram mais de 30% entre 2013 e 2021 no país.

⁶ ESTADÃO. “Vini Jr. é alvo de ofensas racistas, se revolta e acaba expulso em derrota do Real Madrid”. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/vini-jr-racismo-real-madrid-valencia-campeonato-espanhol-npres/>. Acesso em 03 jul. 2023.

⁷ FOLHA. “Após casos de racismo, LaLiga anuncia mudança visual do torneio”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/06/apos-casos-de-racismo-laliga-anuncia-mudanca-visual-do-torneio.shtml>. Acesso em 04 jul. 2023.

Muniz Sodré, em sua obra “O fascismo da cor: uma radiografia do racismo nacional” (2023) traz uma nova perspectiva para a luta antirracista. O autor tem como foco o racismo brasileiro pós-abolicionista, que coincide com a emergência do fascismo europeu.

Na Europa, ao mesmo tempo em que se generaliza o reconhecimento do racismo como um dos problemas centrais, assiste-se, entretanto, ao fortalecimento da direita ultranacionalista e extremista, com ênfase nas velhas obsessões antisemitas e antinegras, concomitante à agonia das percepções universalistas e das dicotomias que moldaram o sistema-mundo do passado. (SODRÉ, 2023, p. 7).

Assim, ao passo que a direita ultranacionalista e extremista cresce, é fato que o racismo é muito mais reconhecido e, conforme afirma Sodré, se trata de resultado do movimento social antirracista, manifestado no presente com potência renovada.

Silvio Almeida (2019) discute como o racismo está presente na sociedade brasileira: “O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional” (ALMEIDA, 2019, p. 36).

Ao dialogar com Silvio Almeida e o conceito de racismo estrutural, Muniz Sodré busca atualizar o entendimento do racismo nacional e as suas armadilhas. Para Sodré, a palavra “estrutura” supõe um enquadramento lógico com coerência institucional no contexto da sociedade civil contemporânea. Dessa forma, se aplica a uma realidade sociopolítica ligada a uma burocracia funcional, e, por isso, não corresponde ao funcionamento de práticas racialmente discriminatórias no Brasil (SODRÉ, 2023).

Ainda, Sodré ressalta que Almeida está ciente de que a relação de classe não esgota a relação social, ou seja, “não se pode compreender o racismo apenas como derivação automática dos sistemas econômicos e políticos” (SODRÉ, 2023 *apud* ALMEIDA, 2019). Trata-se de “algo mais profundo que se desenvolve nas entranhas políticas e econômicas da sociedade” (idem). Por esse motivo, torna-se um trabalho árduo compreender o racismo brasileiro. Em busca de auxiliar neste entendimento, Sodré propõe o conceito de “forma social escravista”:

De fato, o racismo de pós-Abolição é uma forma sistemática (recorrente, mas sem a legitimidade outorgada pela unidade de um sistema ou estrutura) de discriminação, baseada no imaginário da raça. Afigura-se como algo mais próximo à ideia de um “processo”, indicativo de uma dinâmica interativa de elementos discriminatórios, ao modo de uma fusão ou do que designamos como forma social escravista. (SODRÉ, 2023, p. 42).

Portanto, segundo Sodré, existe uma incidência sistemática de práticas discriminatórias na esfera pública, porém não é uma estrutura formalizada, o que estabelece um marcador diferencial do racismo brasileiro. No que tange às armadilhas do racismo brasileiro, a “forma social escravista” passa a ter negação e mascaramento: “negar publicamente a anterior sociedade escravista e mascarar em público e em privado a visibilidade do descendente de africano” (SODRÉ, 2023, p. 105).

Esse tipo de negação e mascaramento é nitidamente observado no caso de Vini Jr., que alcançou visibilidade inegável perante o futebol mundial, na mídia nacional e internacional. O movimento de ocupar lugares de relevância que um dia já foram negados para outros homens negros e jogadores de futebol gera um incômodo na branquitude, uma revolta em vê-los em uma mesma posição social. Cida Bento, em sua obra “O pacto da branquitude” (2022) confirma:

Os negros são vistos como invasores do que os brancos consideram seu espaço privativo, seu território. Os negros estão fora de lugar quando ocupam espaços considerados de prestígio, poder e mando. Quando se colocam em posição de igualdade, são percebidos como concorrentes. (SODRÉ, 2023, p. 61 *apud* BENTO, 2022).

No Brasil, a Lei 7.716, de 1989, pune todo tipo de discriminação ou preconceito, seja de origem, raça, sexo, cor, idade. Contudo, a Lei Nº 14.532⁸, de janeiro de 2023, em alteração à Lei 7.716/1989 (Lei de Crime Racial), foi sancionada para tipificar como crime de racismo a injúria racial, prever pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística e prever pena para o racismo religioso e recreativo e para aquele praticado por funcionário público. É notório que o caso de racismo contra Vini Jr. gerou uma nova movimentação em relação à justiça brasileira. Uma delas foi a criação da Lei 10.053/2023 (Lei Vini Jr.), sancionada em julho de 2023, no Rio de Janeiro, que prevê o encerramento de jogos em caso de racismo e a realização de campanhas educativas nos estádios, dentre outras medidas.

Na Espanha, ainda caminha a passos lentos a alteração de leis que possam ter maior poder de punição a fim de combater o racismo no futebol espanhol e as leis existentes não são devidamente cumpridas. A Lei 19/2007⁹, que trata sobre violência,

⁸ “Sancionada lei que tipifica como crime de racismo a injúria racial”. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/12/sancionada-lei-que-tipifica-como-crime-de-racismo-a-injuria-racial>. Acesso em 11 ago. 2023.

⁹ Ley 19/2007, de 11 de julio, contra la violencia, el racismo, la xenofobia y la intolerancia en el deporte. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2007-13408>. Acesso em 11 ago. 2023.

racismo, xenofobia e intolerância no esporte, estabelece que os juízes podem decidir a suspensão provisória das partidas para o “restabelecimento da legalidade”. Entretanto, na prática, essa lei nem sempre é aplicada ou cumprida, fato que se comprova no caso ocorrido contra o jogador Vini Jr.

O caminho a ser percorrido na luta antirracista ainda é longo, mas a repercussão mundial do caso de Vini Jr. tem mostrado uma movimentação a favor do combate ao racismo no futebol espanhol. Até mesmo a LaLiga emitiu nota¹⁰ afirmando que solicitaria alteração da Lei 19/2007 e também da Lei 39/2022, sobre o esporte.

3. RACISMO ALGORÍTMICO E SUAS IMPLICAÇÕES

A abordagem feita pela literatura sobre o racismo on-line é insuficiente para explicar o fenômeno nas redes sociais, sobretudo com a crescente automatização das tecnologias que impactam na vida e saúde de grupos minorizados (SILVA, 2021). Por isso, nesta pesquisa consideramos o conceito de microagressões, proposto pelo psiquiatra Chester Pierce (1970) e utilizado por Silva (2019, 2021) para estudar os mecanismos agressivos digitais. As pesquisas sobre racismo algorítmico do referido autor e dos demais citados anteriormente são fundamentais para investigar os meios pelos quais o racismo se propaga de forma mais rápida do que as manifestações antirracistas, quando os casos de agressões verbais e comportamentais não repercutem mundialmente, como no caso de Vinícius Jr.

As categorias de microagressões às quais recorreremos para o entendimento do objeto deste estudo são: 1) Negação de Realidades Raciais/Democracia Racial e 2) Patologização de Valores Culturais. As manifestações algorítmicas de racismo são microagressões frequentes de diversos tipos e podem afetar usuários das plataformas digitais de forma individual e coletiva. A palavra micro não se refere à gravidade ou alcance da microagressão (SILVA, 2021).

Para Silva (2021), a ideologia de democracia racial é utilizada para promover tanto a negação de atitudes racistas, pois o perpetrador “não vê a cor”, quanto para deslegitimar todo o arcabouço teórico e científico de pesquisadores, intelectuais e ativistas negros. Esse tipo de microagressão pode ser percebida no caso de Vinícius Jr., quando a imprensa

¹⁰ “LaLiga promete pedir mais poder de punição para combater racismo”. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/05/23/laliga-promete-pedir-mais-poder-de-punicao-para-combater-racismo.ghtml>. Acesso em 11 ago. 2023.

espanhola demora para se posicionar contra o caso, culpabiliza o jogador pelas agressões sofridas e, também, quando a resposta institucional da *LaLiga* não é orientada para repudiar o caso, e sim defender a própria instituição. Outro tipo de microagressão evidente, neste caso, é a resposta de torcedores espanhóis e imprensa espanhola¹¹ quando Vinícius dançava ao marcar um gol, ato de comemoração muito comum no Brasil. Na Europa, a dança foi percebida como uma forma desrespeitosa aos jogadores adversários e alvo de críticas de vários profissionais do esporte e da comunicação. Ao nosso ver, a noção patologizante que os europeus têm da dança e de outras expressões artísticas brasileiras que foram reproduzidas pelo jogador em campo, ganham destaque nas redes sociais na mesma frequência em que as agressões e os discursos de ódio.

Essas microagressões culminam nas crescentes manifestações digitais pressionando as corporações proprietárias das plataformas digitais, para criarem protocolos de combate ao racismo digital, que é um dos reflexos do racismo cotidiano de brasileiros e espanhóis, dentro e fora dos campos de futebol. Afinal de contas, a tecnologia e as plataformas digitais não são apenas uma metáfora racial, mas um dos muitos meios pelos quais as formas de racismo são atualizadas (BENJAMIN, 2021).

Para o entendimento do racismo nas tecnologias, também recorreremos à abordagem teórico-metodológica proposta pela Análise Crítica Tecnocultural do Discurso (*Crítica Technocultural Discourse Analysis*). A Análise Crítica Tecnocultural do Discurso é uma abordagem teórica que combina a Análise Crítica do Discurso (ACD) com estudos tecnoculturais. Essa abordagem teórica considera que a tecnologia não é apenas uma ferramenta neutra, mas também é permeada por valores, ideologias e relações de poder. Dessa forma, a análise crítica tecnocultural do discurso investiga como a tecnologia pode ser usada para perpetuar desigualdades sociais e reforçar estruturas de poder existentes.

A CTDA inclui conceitos essenciais como o discurso e ideologia tecnológico que buscam ampliar o entendimento do racismo na tecnologia em sua dimensão política, social e econômica, pois evidencia a dupla opacidade nas tecnologias, compreendida como a negação do racismo e da política na tecnologia para reforçar as desigualdades. Esses conceitos fornecem uma análise multidisciplinar das interações entre tecnologia,

¹¹ TNT SPORTS. Disponível em <https://tntsports.com.br/melhorfuteboldomundo/Vini-Jr.-e-alvo-de-fala-racista-em-programa-de-TV-na-Espanha-20220916-0002.html>. Acesso em 14 ago. 2023.

ideologia cultural e prática tecnológica, ajudam a questionar as narrativas dominantes sobre tecnologia e a compreender como as interações entre discurso e tecnologia moldam a sociedade contemporânea.

Ao analisar o uso e implementação da tecnologia sob a lente das teorias mencionadas, temos a oportunidade de identificar as disparidades raciais resultantes de práticas tecnológicas, assim como os impactos negativos que podem reforçar desigualdades raciais já existentes.

4. ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DO CASO DE RACISMO CONTRA VINI JR. NO TWITTER

Para analisar o caso de racismo contra Vinícius Jr., realizamos uma análise do posicionamento no *Twitter* de seis atores frente ao ocorrido. A plataforma foi escolhida por dois motivos. Primeiramente, foi por meio do *Twitter* que a vítima se pronunciou pela primeira vez. Além disso, a plataforma é compreendida “como um “termômetro” ou um “sensor” de discussões públicas sobre diferentes temas contemporâneos, consolidando metodologias e análises ancoradas na crença generalizada na capacidade explicativa dos dados” (D’ANDRÉA *apud* VAN DIJCK, 2017). Foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa para entender qual foi o espaço que o tema ganhou nos perfis na rede dos atores analisados, dentro do período de sete dias, na busca por “emergir leituras e visões de mundo indissociáveis dos gestos políticos e materiais dos vários atores envolvidos” (D’ANDRÉA, 2021, p. 109).

Analisamos os *tweets* feitos por Vinícius Jr., Javier Tebas (presidente da La Liga), Julio Maldonado (um dos principais jornalistas esportivos da Espanha), Marcelo Bechler (jornalista correspondente da TNT Sports e da Rádio Itatiaia em Barcelona, na Espanha), Marca (jornal esportivo espanhol) e TNT Sports (rede televisiva brasileira produzida pela Warner Bros., destinada à exibição de programas e transmissões esportivas). Foram levados em consideração *tweets* postados entre 15:00 (horário em que os ataques racistas ocorreram em campo) de 21/05 até 28/05/2023, uma semana após o ocorrido. Não foram levados em consideração *tweets* duplicados em outras línguas ou “auto *retweets*”, ou seja, *retweets* de um *tweet* da própria página, pois entendemos que, apesar do impacto quantitativo, esse tipo de conteúdo não agregaria na análise qualitativa.

Vini Jr. se pronunciou pela primeira vez sobre o caso de racismo sofrido em maio de 2023 em sua página no *Twitter*.

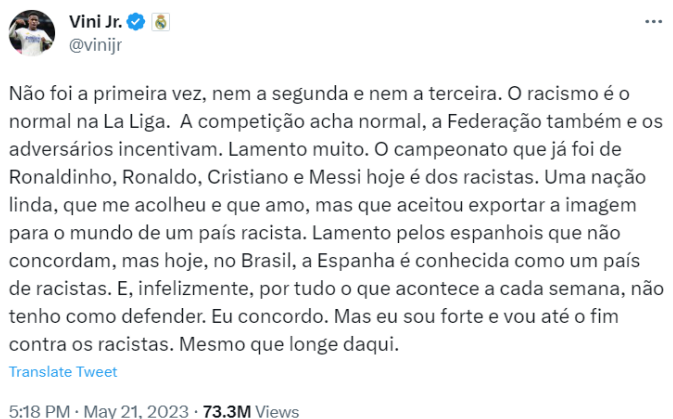


Imagem 1. Primeiro *tweet* de Vini Jr. sobre o caso de racismo em 21 de maio.

No mesmo dia, ele *twittou* em resposta a Javier Tebas, presidente da LaLiga, dizendo que “Mais uma vez, em vez de criticar racistas, o presidente da LaLiga aparece nas redes sociais para me atacar”¹² e cobrou ações e punições por parte da instituição.

Até o dia 28 de maio, Vinícius publicou 13 vezes em seu perfil, sendo 12 *tweets* sobre o assunto e um não relacionado. No dia 22/05, o jogador publicou um vídeo fazendo uma retrospectiva dos ataques sofridos por torcidas adversárias no campeonato espanhol. Já no dia 23/05, Vini Jr. publicou em espanhol falando que o racismo existe nos estádios espanhóis antes mesmo dele nascer. Os outros 6 *tweets* feitos até o domingo seguinte foram em tons de agradecimento pelo apoio de diversas pessoas e instituições.

O presidente da LaLiga, Javier Tebas, postou 8 *tweets* sobre o assunto e 2 *tweets* não relacionados. O primeiro *tweet*¹³ foi feito em resposta ao *post* da imagem 1 e contém, além de um vídeo onde Vini Jr. declara que os casos de racismo no campeonato estão diminuindo, uma declaração de Tebas dizendo que o jogador precisava se informar antes de criticar e julgar a LaLiga. Tebas também respondeu ao jogador no dia 22 de maio:

¹² VINI JR. Disponível em: <https://twitter.com/vinijr/status/1660414706962636803>. Acesso em 6 de ago 2023.

¹³ JAVIER TEBAS. Disponível em: <https://twitter.com/Tebasjavier/status/1660393419963809793>. Acesso em 6 de ago 2023.



Javier Tebas Medrano ✓
@Tebasjavier



- 1) Ni España ni @LaLiga son racistas, es muy injusto decir eso.
- 2) Desde @LaLiga denunciamos y perseguimos el racismo con toda la dureza dentro de nuestras competencias.
- 3) Esta temporada se han denunciado 9 veces insultos racistas (8 de ellas ha sido por insultos contra @vinijr). Siempre identificamos a los energúmenos y elevamos la denuncia a los órganos sancionadores. Da igual que sean pocos, siempre somos implacables.
- 4) No podemos permitir que se manche la imagen de una competición que es sobre todo símbolo de unión entre pueblos, donde más de 200 jugadores de raza negra en 42 clubes reciben cada jornada el respeto y el cariño de toda la afición, siendo el racismo un caso extremadamente puntual (9 denuncias) que vamos a erradicar.

Imagem 2. *Tweet* de Tebas em resposta a Vini Jr.

Os outros 6 *tweets* feitos por Tebas endossavam as medidas tomadas pela LaLiga a fim de apoiar o jogador e investigar os casos de racismo no campeonato espanhol.

O jornalista Julio Maldonado postou 5 *tweets* sobre o caso e 34 *tweets* não relacionados. O primeiro *tweet* de Maldonado¹⁴ foi em resposta a um seguidor, dizendo que já havia dito mil vezes e que diria uma mais que o caso era inadmissível. Este foi o único *tweet* com temática direta sobre o caso de racismo contra Vini Jr, já que no dia seguinte, o jornalista publicou uma chamada para a transmissão ao vivo que faria em seu canal no *YouTube* sobre o assunto. Os outros três *tweets* foram, também, chamadas para o vídeo¹⁵ desta transmissão, onde Maldonado se posiciona contra os ataques e declara que a Espanha é um país racista.

Marcelo Bechler postou em seu *Twitter* sobre o caso uma *thread*¹⁶ com 4 *tweets* explicando como a rivalidade esportiva não poderia dar margem para ataques racistas. Assim como Maldonado, o jornalista postou um vídeo em seu canal do *YouTube* sobre o caso e divulgou o link para o vídeo em seu *Twitter* no dia seguinte. No dia 22, Bechler *retwittou* um vídeo¹⁷ com sua participação em um programa de TV espanhol dizendo que no Brasil a Espanha era vista como racista. Durante a semana, o jornalista postou, ao todo,

¹⁴ JULIO MALDONADO. Disponível em <https://twitter.com/MundoMaldini/status/1660385135315898368>. Acesso em ago. 2023.

¹⁵ JULIO MALDONADO. Disponível em <https://t.co/WxMO1ZnmZD>. Acesso em 6 ago. 2023.

¹⁶ MARCELO BECHLER. Disponível em <https://twitter.com/marcelobechler/status/1660356732223205377>. Acesso em 6 ago. 2023.

¹⁷ DIRECTO GOL. Disponível em <https://twitter.com/DirectoGol/status/1660749941227044866>. Acesso em 6 ago. 2023.

12 *tweets* sobre o caso e 9 *tweets* não relacionados. No dia 24, Bechler *retwittou* uma reportagem em vídeo¹⁸ feita por ele com torcedores espanhóis, indagando-os se eles achavam que o país é preconceituoso.

O perfil no *Twitter* da TNT Sports começou sua cobertura sobre o caso de racismo contra Vinícius assim que o ataque aconteceu em campo, uma vez que o perfil já estava *tweetando* sobre os principais lances da partida. Como o perfil possui um volume bem expressivo de *tweets* por dia, traremos aqui apenas o número de *tweets* relacionados ao caso. Foram, ao todo, 51 *tweets*, com a cobertura em tempo real dos desdobramentos do ataque, além de divulgação do apoio que Vini Jr. recebeu de colegas de profissão e de instituições brasileiras.

A cobertura foi bastante intensa nos principais dias, com *tweets* que trazem um tom mais informal e o posicionamento antirracista explícito do veículo de comunicação.



Imagem 4. TNT Sports cobre o ataque racista.

A TNT Sports realizou, também, reportagens com dois jornalistas correspondentes na Espanha, com a reportagem de Bechler citada anteriormente. A rede televisiva foi explícita quanto ao seu apoio ao jogador e demonstrou seu posicionamento antirracista em diversos momentos. No dia 22, foi postado uma crítica ao jornal espanhol Superdeporte, que dizia que Vinícius não deveria provocar a torcida adversária, dizendo para o veículo não passar pano e não ser conivente com o racismo¹⁹. Além disso, dentre

¹⁸ TNT SPORTS BR. Disponível em <https://twitter.com/TNTSportsBR/status/1661439420984365056>. Acesso em 6 ago. 2023.

¹⁹ TNT SPORTS BR. Disponível em https://twitter.com/TNTSportsBR/status/1660641662836649988?w=WbCV6n9Xi-ZhhYgMvB_w4g&s=08. Acesso em 10 de ago. 2023.

os perfis analisados, este foi o único a reportar o vandalismo no rosto de Vini Jr. em um pôster em frente ao Santiago Bernabéu, estádio do Real Madrid²⁰.

O perfil do jornal espanhol Marca postou 81 *tweets* sobre o ataque contra Vinícius. Inicialmente sem se posicionar contra ou a favor, o jornal direcionou seu foco para relatar o ocorrido de forma isenta. No entanto, ao final do dia do ocorrido, o Marca publicou um artigo de opinião do jornalista espanhol Carlos Carpio que dizia que apesar de Vinícius ser vítima de racismo, o jogador teria gestos antidesportivos com seus rivais e com os árbitros que estariam prejudicando a ele e sua equipe²¹.

No dia 22, o jornal publicou uma matéria de apoio a Vini Jr. recheada de mensagens de outros jogadores que também se manifestaram sobre o caso.



Imagem 5. Marca publica matéria em apoio a Vini Jr.

O jornal focou sua cobertura, principalmente, nos desdobramentos institucionais do caso (os posicionamentos da LaLiga e do Real Madrid, por exemplo) e em como o ocorrido trouxe o racismo do futebol espanhol como uma pauta importante de ser discutida²², abordando esse tema com links para matérias textuais, da rádio do Marca e também em formato de *threads*.

²⁰ TNT SPORTS BR. Disponível em: <https://twitter.com/TNTSportsBR/status/1661376670668926980?t=uIkiOR6tkYFifutUPhSj4g&s=08>. Acesso em 10 ago. 2023.

²¹ MARCA. Disponível em <https://twitter.com/marca/status/1660408511027724288?t=Zsnr2DKIUhmGxWxU- apog&s=08>. Acesso em 10 ago. 2023.

²² MARCA. Disponível em https://twitter.com/marca/status/1660892519025238016?t=tpQYIQ4Peky_zzRGXASKjg&s=08. Acesso em 10 ago. 2023.

O Marca chamou atenção, também, para a “voz das redes sociais”. No dia 22, o jornal publicou uma matéria dizendo que a mensagem “Todos somos Vinícius” ecoava pelas redes e que o jogador ganhou mais de um milhão de seguidores em menos de 24 horas²³.

3.1 Discussão

A análise aqui realizada buscava compreender dois pontos. Primeiro, procuramos entender a centralidade das redes sociais, em especial do *Twitter*, no posicionamento do jogador Vinícius frente ao ataque sofrido. Depois, buscamos captar as nuances na cobertura jornalística de jornalistas e veículos de comunicação sobre o ocorrido, analisando seus posicionamentos e agenciamentos.

Apesar das empresas de tecnologia da comunicação e inteligência artificial contribuírem para a perpetuação do racismo nas tecnologias (SILVEIRA & SILVA, 2020), foi por meio das redes sociais que Vini Jr. declarou sua indignação por mais um ataque racista e também por meio dela que recebeu a primeira resposta institucional, vindo de Javier Tebas. O apoio de outros jogadores também foi recebido por meio de plataformas como *Twitter* e Instagram, o que levou o tema a ser amplamente difundido.

Essa difusão parece ter sido um fator-chave para mudar o comportamento da cobertura jornalística espanhola, já que “no contexto comunicação do digital a mediação (*gatekeeping*) tende a desaparecer e ciberleitores e fontes podem também decidir o que é notícia” (BERTOCCHI, 2014, p. 17). Ao compararmos os *tweets* da TNT Sports e do Marca, fica evidente que o jornal espanhol somente se posicionou a favor de Vini Jr. no dia seguinte ao ocorrido, quando o caso ganhou uma proporção muito maior do que os ataques prévios sofridos pelo jogador. A maior proporção parece ter influenciado, também, no agenciamento de fatos para o jornalista Julio Maldonado, uma vez que sua posição aprofundada só foi declarada no dia 22.

Outro ponto de importante observação é o espaço que o tema ganhou no perfil de Maldonado, que foi de apenas 12,8% enquanto, no perfil do jornalista brasileiro Marcelo Bechler, foi de 57,1%. Essa diferença demonstra que, para parte da imprensa espanhola, existe um comportamento a fim de negar a realidade racial (Silva, 2021), com o objetivo de manter a estrutura racista que beneficia pessoas brancas na sociedade. Esse

²³ MARCA. Disponível em <https://twitter.com/marca/status/1660675825761411072?t=byOq45dhAYZeuVTxkHxZcA&s=08>. Acesso em 10 ago. 2023.

comportamento é explícito na manchete do jornal Superdeporte e é endossado pelas declarações de Javier Tebas (Imagem 2) quando o presidente da La Liga diz que é injusto que Vini Jr. diga que a Espanha e a La Liga são racistas.

4. CONCLUSÃO

As plataformas digitais se tornaram uma espécie de “arena social”, onde diversos debates ganham espaço, uma vez que a internet promove “a difusão de ideias e táticas de protesto de forma rápida e eficiente através das fronteiras nacionais” (NORRIS, 2002, p. 209, tradução nossa).

A análise aqui apresentada evidencia como as redes sociais serviram a favor da luta contra o racismo no caso do ataque sofrido por Vini Jr. em maio de 2023. No entanto, a mesma plataforma foi usada para perpetuar discursos racistas. Segundo a Análise Crítica Tecnocultural do Discurso, a ideologia tecnológica é a falsa concepção de neutralidade nas tecnologias, ou ainda, de que ela será capaz de resolver todas as expressões da questão social. Ainda que a repercussão tenha sido benéfica para a luta antirracista no futebol, é preciso enxergar que apenas isso não elimina os conteúdos racistas das plataformas e não esgota a luta contra o racismo, on-line ou offline.

Acreditamos, também, que as evidências deste artigo apontam para a urgência da implementação de protocolos de eliminação de conteúdo racista pelas corporações proprietárias das plataformas e responsabilização dos criminosos, que assumem a falsa premissa de que o que se faz on-line não tem impacto real na vida das pessoas, tampouco tem relação com o racismo cometido offline (TRINDADE, 2018b).

Conforme foi observado neste trabalho, o caminho a ser percorrido para uma sociedade livre de problemas sociais tão enraizados, como o racismo, é longo e complexo. Contudo, existem indicativos positivos que mostram as mudanças na atualidade. Por fim, assim como recomendaram Caetano Veloso e Gilberto Gil, “é preciso estar atento e forte” sempre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BARBOSA, Arthur Almeida Meneses; OLIVEIRA, Celso Eduardo Lins de; SANTARÉM, Paulo Rená da Silva; SANTOS, Natane; SILVA, Fernanda dos Santos Rodrigues; SILVA, Valdinei Freire da. **Documento Preto I**. Brasil: Aqaltune Lab. Brasil, 2022.

BENJAMIM, Ruha. **Catching Our Breath: Critical Race STS and the Carceral Imagination, Engaging Science, Technology, and Society**, v.2, p. 145, 2016. Originalmente traduzido e publicado na Revista Engaging Science, Technology, and Society.

D'ANDREA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algorithms of oppression: How search engines reinforce racism**. NYU Press, 2018.

NORRIS, Pipa. **Democratic Phoenix: Reinventing political activism**. Cambridge: University Press, 2002.

PIERCE, CM. **Mecanismos ofensivos**, em F. Barbour (ed.) *The Black Seventies*. Boston: Porter Sargent, 1970.

SANTOS, N.; ALMADA, M. P.; CARREIRO, R.; CERQUEIRA, E. **O racismo não anda só: as dimensões do racismo nas redes**. Salvador: Aláfia Lab, 2023.

SILVA Tarcízio. **Teoria Racial Crítica e a Comunicação Digital: conexões contra a dupla opacidade**, 2019.

SILVEIRA, S. A. da.; SILVA, T. R. da. **Controvérsias sobre Danos Algorítmicos: discursos corporativos sobre discriminação codificada**. Revista Observatório, [S. l.], v. 6, n. 4, p. a1pt, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11069>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais**. Edições Sesc SP, 2022.

SODRÉ, Muniz. **O fascismo da cor: uma radiografia do racismo nacional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2023.

TRINDADE, L.V.P. **Mídias sociais e a naturalização dos discursos racistas no Brasil**. In: Silva, T. (Org.). *Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: Olhares Afrodiaspóricos*. São Paulo, Literarua, 2020.